

Mailson: elogio à contêncão.

JORNAL DA TARDE

Foi a forma que encontrou para rebater críticas de secretários estaduais da Fazenda à operação desmonte.

"O Brasil está fazendo a maior descentralização de recursos já vista na história de um país de formação ibérica", afirmou ontem o ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, ao lembrar aos secretários estaduais da Fazenda, reunidos em Brasília, que o costume desses países é a centralização e a ascendência do Estado sobre a sociedade.

A afirmação de Mailson foi uma resposta a algumas críticas que os secretários, que participavam da reunião do Conselho de Política Fazendária, fizeram à forma como o governo federal conduz a operação desmonte. O secretário de Minas Gerais, Luís Fernando Wellisch, por exemplo, disse que o discurso do governo não corresponde à realidade, porque está dando a impressão de que os Estados nadarão em dinheiro no ano que vem, à custa do empobrecimento da União.

Wellisch explicou que os Estados receberão também novos encargos, que não estão ainda bem definidos, e dependem da finalização da operação desmonte. Serviços de saúde, por exemplo, passarão para a responsabilidade estadual sem que esteja claro qual o tributo ou a fonte de receita que vai cobrir esse encargo, disse o secretário mineiro.

O ministro Mailson da Nóbrega, cuja política de corte de gastos foi elogiada ontem pelo deputado e ex-ministro Del-

Delfim

88046094 20 21



Mailson no Confaz: críticas.

fim Netto, respondeu aos secretários que a operação desmonte é um recurso de emergência do governo federal, que precisou montar seu orçamento para 1989 já levando em consideração a perda de 17,6% de suas receitas.

Apesar das críticas, os secretários reconheceram que os Estados também precisarão fazer sua própria operação desmonte, seguindo o exemplo do governo federal. Quem tocou no assunto foi o

secretário da Bahia, Sérgio Gaudenzi, que afirmou que os governos estaduais precisarão passar para a iniciativa privada parte dos serviços que prestam hoje. "O governo federal parece esquecer que os recursos que ele transfere a partir do ano que vem, em consequência da reforma tributária promovida pela Assembléia Constituinte, serão divididos entre Estados e municípios", disse Gaudenzi em apoio às críticas de seu colega mineiro.

Delfim: elogios

Para o deputado Delfim Netto, a reunião de quinta-feira foi uma das coisas mais importantes que já aconteceram no Brasil. "É a primeira vez que o governo federal assume o fato de que os seus braços foram amputados. Ele precisa, portanto, cortar profundamente as despesas. Se o governo levar a coisa com seriedade, o corte será dramático."

Apesar das repetidas promessas de cortar gastos, o governo prorrogou ontem, por cinco anos, os incentivos fiscais para projetos agropecuários e industriais instalados na área de atuação da Sudene e da Sudam. Os incentivos caducariam em 31 de dezembro próximo, mas, como a nova Constituição determina que a prorrogação só poderá ser feita através do Congresso, o presidente Sarney preferiu antecipar-se e assinou ontem o decreto.